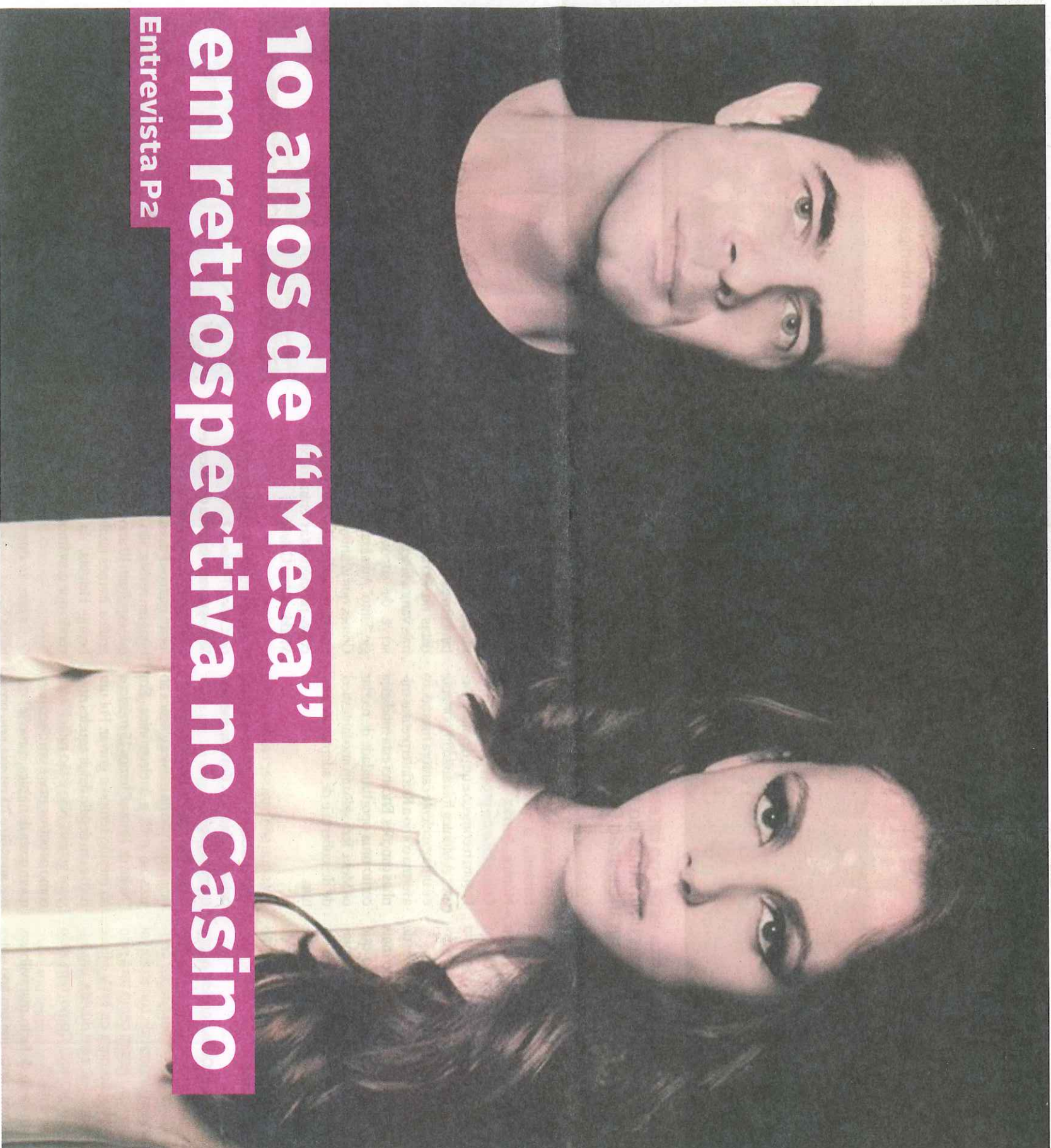


Diário de Coimbra
Magazine

Director Adriano Callé Lucas

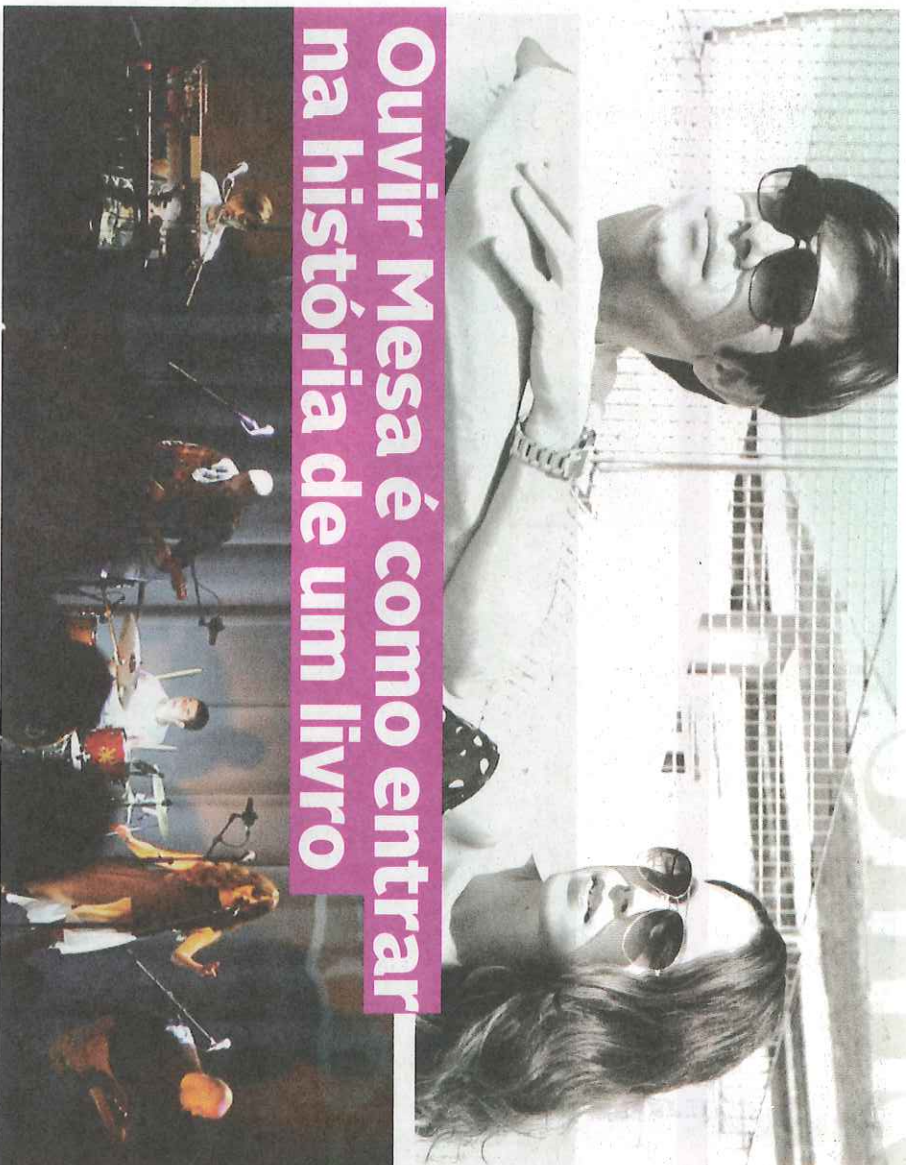
24 DE JANEIRO DE 2014 SEXTA-FEIRA

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



**10 anos de “Mesa”
em retrospectiva no Casino**

Entrevista P2



Ouvir Mesa é como entrar na história de um livro

Banda Mesa, que conta este ano internacionalizar-se, cumpre hoje, no Casino Figueira, mais uma etapa do tour intimista onde passa em revista os 10 anos de vida discográfica. João Pedro Coimbra é o mentor deste grupo

Margarida Alvarinhas

2001-2014, praticamente 13 anos do projecto Mesa, mais de 10 sobre o lançamento do primeiro álbum (2003). Que balanço é possível fazer do grupo?

João Pedro Coimbra Não gosto de olhar para trás. Interesse-me mais pelo que ainda não fiz. Acho que estes dez anos me ajudaram a amadurecer enquanto compositor e escritor de canções e foi gratificante perceber que era possível viver da música, num país cuja política é tão avessa às artes.

Um Globo de Ouro, vencido pouco passava do início do projecto, para uma banda que nem sequer contava com um grande currículo, foi um marco... Assim como terá sido a nomeação para os MTV Music Awards... Foi, sem dúvida, um início em grande. Como tem sido desde então?

Foi um início, de facto, maravilhoso, tendo em conta que um ano antes não conseguia que nenhuma editora se interessasse pelo disco. A cada álbum tento que existam novas sonoridades. Penso que a evolução dos Mesa prende-se com o facto de nunca estar satisfeito e querer ir mais além e querer agradar sobretudo a mim. Se o fizer estarei a dar algo de realmente verdadeiro às pessoas, mesmo que não seja isso elas estivessem à espera naquele momento.

Na história desta banda ficará, certamente, a mudança de voz, de Mónica Ferraz para Rita Reis. Como foi este processo?

Foi um reconeço e um desafio enormes. A Mónica foi muito importante e é uma excelente cantora mas adoro a forma como a Rita interpreta as minhas canções. Encarei esta mudança como uma oportunidade de recriar os Mesa. Tem sido um ano fantástico, de descoberta e de adaptação, muitas.

"Pés que sonham ser cabeças" é o último álbum de originais e, dizem, o mais ambicioso. Em que medida é ambicioso?

É um disco onde estendemos os arranjos que vão da música clássica ao jazz, ao rock e à electrónica. Em "Noite de Bruxas" temos 15 músicos ao mesmo tempo a gravar. Foi um risco e um desafio dirigir aqueles músicos geniais. Não é tão radiofónico como os outros, mas é um disco para quem gosta de música, como se fazia nos anos 60 e 70, ou seja, sem preocupações em encaixar uma ideia em 3 minutos com um refrão aos 30 segundos. As canções dos Mesa são como livros, no sentido em que é necessário entrar na história.

A Tour de 2014 tem, precisamente, o nome do álbum. O que promete para este ano?

Acabámos de gravar "Cedo o meu lugar" para o género de um novo programa de ficção da TVI, que es-

treia este domingo e começamos esta semana a nossa tour que até Abril será feita em auditórios num formato mais intimista, onde as canções ganham roupagens novas. Contamos também este ano, fazer as primeiras datas no estrangeiro. No próximo mês vamos lançar um vídeo-clip que serve de suporte ao novo single, "Sinto". A realização é de Jorge Vaz Gomes que já tinha trabalhado conosco no vídeo de "Ele Domina", cujos protagonistas eram o Nuno Markl e a Ana Calvão.

E o que prometem para o "serão" do Casino Figueira?

Vamos passar a carreira dos Mesa em retrospectiva, tocando temas que foram marcos. Passamos todos os álbuns em revista. São quase 20 temas que espelham 10 anos de vida discográfica. Iremos também tocar Wuthering Heights, da Kate Bush, a versão que gravámos para a RFM.

O futuro, o que trará para os Mesa?

Mais discos, mais concertos com uma internacionalização sólida, seja um futuro perfeito. Temos de esperar para ver: ▶

Concerto: Mesa

Data: Hoje, às 22h00

Local: Salão Caffé do Casino

Figueira

Preço: 10 euros

Passos Coelho inaugurou complexo da Labesfal

O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, inaugurou o novo complexo logístico da Labesfal, em Santiago de Besteiros, Tondela, considerando que se trata de um investimento «extremamente importante e relevante não só para a indústria farmacêutica e para o sector da saúde em Portugal, como para a economia portuguesa». O investimento foi de oito milhões de euros, num complexo dividido em três blocos interligados.



Michael Schoenhofen, Passos Coelho e Hernâni Sérgio



Jorge Bandeira, João Freire e Rui Justiniano



Manuel António e Carlos Marta



José António Jesus e Pedro Passos Coelho



Paulo Barradas, Jorge Portugal e Clara Carneiro



Ana Sousa, José Alberto Ferreira e Cristina Taliscas